**SAÚDE DO ADOLESCENTE: ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS**

Melo, Ana Paula Dias[[1]](#footnote-1)

Cananosque Neto, Henrique[[2]](#footnote-2)

Manito, Willy Souza[[3]](#footnote-3)

Brasil, Erika Katiane da Silva[[4]](#footnote-4)

Oliveira, Kalmon da Silva[[5]](#footnote-5)

Santos, Carlos Alberto Feitosa dos[[6]](#footnote-6)

Castro, Maressa dos Santos[[7]](#footnote-7)

Lobato, Werllison Mateus Silva[[8]](#footnote-8)

Pinheiro, Egner Menezes[[9]](#footnote-9)

Batista, Thaís Coimbra[[10]](#footnote-10)

Correa, Leonardo dos Santos[[11]](#footnote-11)

Gutierre, Rosivânia Garcia[[12]](#footnote-12)

Ribeiro, Elberto Teles[[13]](#footnote-13)

Silva, Luciana Marília de Oliveira dos Anjos[[14]](#footnote-14)

Silva, Luan Caio Amaral Pimentel da[[15]](#footnote-15)

**RESUMO:** Introdução: os motivos que levantaram interesse nesse tema de pesquisa, foi para explicar os motivos biológicos, psicológicos e sociais que interferem nos comportamentos dos adolescentes de modo que justifique cientificamente a falta de capacidade que os indivíduos dessa faixa etária têm para raciocinar e manter o equilíbrio de suas emoções e atitudes Objetivos: Nossos objetivos foram analisar os impactos na saúde mental das adolescentes vítimas de exposição sexual nas mídias digitais; e investigar os fatores biológicos e psicológicos envolvidos nos comportamentos das adolescentes em consequência da exposição em meios virtuais. Metodologia: Em relação à metodologia, realizamos uma pesquisa exploratória a fim de entendermos a realidade estudada, assim como contribuir para o debate e resolução do problema. Resultados e Discussões: A violência contra adolescentes dependendo da fase de crescimento e desenvolvimento em que ocorre, desenvolve alterações cerebrais podendo evoluir para problemas mentais, físicos e comportamentais, tornando-se perceptíveis na fase adulta. Considerações Finais: Com base nas pesquisas realizadas, concluímos que os indivíduos adolescentes estão na fase de reproduzir comportamentos assistidos no seu convívio social, isso explica porque da influência do contexto social no comportamento e desenvolvimento do adolescente, ressaltando a importância da educação em todas as esferas, tanto em saúde, como no social, e espiritual, assim como a importância de políticas públicas voltadas a essa população, ressaltamos no decorrer da pesquisa o importante papel da escola em repassar a educação aos adolescentes visto que é um ambiente onde esses indivíduos passam a maior parte do tempo e desenvolvem a maioria das suas relações sociais.

**Palavras-Chave:** Adolescência, Saúde, Atenção psicossocial.

**Área Temática:**

**E-mail do autor principal:** enfermeiraanapaulamelo@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

Os motivos que levantaram interesse nesse tema de pesquisa, foi para explicar os motivos biológicos, psicológicos e sociais que interferem nos comportamentos dos adolescentes de modo que justifique cientificamente a falta de capacidade que os indivíduos dessa faixa etária tem para raciocinar e manter o equilíbrio de suas emoções e atitudes, além de tudo a relevância do contexto social como influência positiva ou negativa no desenvolvimento da identidade do indivíduo pode interferir até mesmo no desenvolvimento biológico através dos impactos na saúde mental do adolescente, desenvolvendo sequelas, visto que, trata-se de uma fase de desenvolvimento e de transição biológica, física, mental e social.

Contudo, a educação em saúde para essa população e seus responsáveis é de fundamental importância, visto que, se necessita de entendimento sobre os processos desenvolvidos durante a fase da adolescência a fim de promover melhores condições para que o adolescente se desenvolva de forma saudável e segura, possibilitando uma transição positiva para fazer adulta isenta de sequelas e com melhor qualidade de vida, visto que, problemas causados na fase da adolescência repercutem negativamente na fase adulta diante do convívio social.

Em vista disso, o presente trabalho enfatiza a importância do entendimento sobre os comportamentos dessa população mediante as mídias digitais, tratando-se da alta exposição ou de compartilhamento de conteúdos íntimos ou pessoais de outros usuários, além da prática de comentários pejorativos com desrespeito as diferenças culturais, étnicas, de gênero, de opção sexual ou de religião e política, tais comportamentos maldosos dizem respeito à forma que o adolescente está se desenvolvendo no meio da sociedade que está inserido e a forma que está sendo assistido por seus responsáveis, tanto dentro de casa, quanto na escola ou em comunidade.

Além disso, o trabalho enfatiza principalmente as meninas adolescentes vítimas de exposição sexual nas mídias digitais, visto que, as vítimas sentem-se injustiçadas, traumatizadas e gravemente sequeladas, devido às retaliações morais causadas pela exposição, desenvolvendo sentimentos iguais ou parecidos como das vítimas de abuso sexual fisicamente vivido na prática, podendo evoluir para transtornos mentais reversíveis ou não, e até mesmo levar ao suicídio. Nossos objetivos foram analisar os impactos na saúde mental das adolescentes vítimas de exposição sexual nas mídias digitais; e investigar os fatores biológicos e psicológicos envolvidos nos comportamentos das adolescentes em consequência da exposição em meios virtuais. Em relação à metodologia, realizamos uma pesquisa exploratória a fim de entendermos a realidade estudada, assim como contribuir para o debate e resolução do problema.

**3. RESULTADOS E DISCUSÕES**

A adolescência no Brasil, segundo o ministério da saúde que segue a recomendações da organização mundial da saúde, entende-se a adolescência como o período de 10 a 20 anos, e juventude de 15 a 25 anos, estabelecendo que adolescente e jovem estão na faixa etária de 10 a 24 anos. Entretanto, estima- se que os problemas mentais durante a adolescência, estão entre 16% da carga de doenças e lesões, afetando entre 10% a 20% dessa população. Além disso, 50% dos problemas mentais são manifestados a partir dos 14 anos de idade. Em vista disso, ressalta-se a importância das ações de educação em saúde mental voltada a essa população, com o intuito de promover proteção e redução dos fatores de risco, através de plataformas, como escola, comunidade, unidade de saúde e mídia digital.

A adolescência por ser a fase de transição para a vida adulta, trata-se da formação da identidade do indivíduo, que e construída a partir das relações sociais e o contexto social que o sujeito participa ao longo da vida. No entanto, se o adolescente não obter boa oportunidade de pertencer a grupos favoráveis, como estudar para uma universidade, durante o processo de construção de identidade, é bem provável que esses indivíduos unam- e a grupo desfavoráveis, como facções criminosas, com o intuito de e autoafirmar e ter o reconhecimento que não obtiveram de outro modo, como oportunidade de boa educação ou de experiência isenta de práticas infracionais.

A adolescência trata-se da fase de vida do indivíduo, onde ocorre a transição para a vida adulta, de crescimento acelerado, mudanças corporais, biológicas, sociais, psicológicas, cognitivas, cujo sofrem influência do contexto social, podendo desenvolver vulnerabilidades sociais. Segundo a OMS, são considerados fatores de risco para adoecimento mental e vulnerabilidade, problemas como: família desestruturada, falta de apoio e negligências dos responsáveis, baixa autoestima, conflito com a identidade social, violência verbal, física ou sexual, abuso e dependência de substância, são alguns dos fatores que podem levar o adolescente até a cometer suicídio.

Durante a adolescência os indivíduos estão expostos a diversos tipos de violência tais como: a violência auto- provocada, a maus tratos domésticos, como o abuso e a negligência dos pais e responsáveis, a violência sofrida fora de casa, que em sua maioria das vezes acontece nas escolas, na comunidade ou nas mídias digitais, além da violência nos relacionamentos, ocorrida nos casos e relacionamentos amorosos. A violência caracteriza-se como evento traumático que traz impactos negativos individuais, sociais e econômicos, e dependendo da ocorrência que pode ser crônica ou recorrente, desenvolvem consequências ainda mais graves posteriormente.

A violência contra adolescentes dependendo da fase de crescimento e desenvolvimento em que ocorre, desenvolve alterações cerebrais podendo evoluir para problemas mentais, físicos e comportamentais, tornando-se perceptíveis na fase adulta. O convívio escolar desempenha o papel de extrema relevância durante a adolescência, principalmente para aqueles em vulnerabilidade social, enfatiza-se a importância do espaço escolar como principal instituição identificadora de situações de violência sofridas dentro ou fora do ambiente escolar.

A violência está entre as principais causas de mortalidade na população de adolescentes e jovens, prevalecendo a vitimização dessa faixa etária, desenvolvendo uma séria de morbidades como: internação hospitalar urgente, traumas e leões graves, ou de tratamento a longo prazo devido aos agravos e sequelas físicas e mentais. Existem diferentes tipos de violência como: violência autodirigida (causando dano a si mesmo), a violência coletiva (praticada a si mesmo), e a violência interpessoal (praticada por grupo), e a violência interpessoal (praticada de um indivíduo para com o outro). Além disso, existem naturezas distintas de violências como natureza física, psicológica e sexual, entre outras, cada prática de violência resulta em diferentes implicações.

Para Sigmund Freud os estudos sobre violência tiveram grande relevância para o desenvolvimento de sua teoria sobre experiências traumáticas, caracterizando o trauma como a desorganização do aparelho psíquico, devido ao impacto rápido e Excessivo, que extrapola a barreira protetora psíquica, impedindo o psiquismo de equilibrar suas defesas, tornando e impossível de processar a experiência traumática. Em vista disso, o trauma está mais associado pela forma que é processado pelo psiquismo do que a experiência vivenciada, nesse sentido, o trauma caracteriza pela impossível assimilação pelo indivíduo.

O bullying em todas as formas, desenvolve a violação dos direitos das crianças e adolescentes, relacionadas a educação e a segurança no ambiente escolar, prejudicando o processo de ensino- aprendizagem da vítima. Trata- se de um problema que afeta o mundo todo, independente do contexto social, diferença étnica, socioeconômica e cultural. Além disso, podem desenvolver desequilíbrio emocional na vítima, tais como: ansiedade, timidez, isolamento social, baixa autoestima e déficit nas habilidades sociais.

Eventos traumáticos caracterizam-se por experiências que representam risco a integridade física e mental, com potencial de desenvolver abalo físico, moral ou psicológico, além de desenvolver sintoma psicológico, no entanto, quando o indivíduo experimenta vários evento traumático, ele torna- se vulnerável, sendo assim, os eventos traumáticos são relevantes fatores de risco para o desencadear o trauma psicológico, que e configura como uma condição psicológica, desencadeada de vivência estressora, que foram entendidas pelo indivíduo como negativas, são manifestadas no presente, como lembranças dolorosas.

As redes sociais permitem a interação entre a pessoa independente da distância, através da tecnologia de comunicação disponível, por meio de perfil em páginas virtuais usadas para publicação de foto, arquivo, vídeo, texto, entre outros, disponibilizando ao usuário, relacionamento em tempo real, participação e inclusão social, compartilhamento de conteúdo e opinião. As redes sociais permitem uma transmissão veloz de dados e informações, o que dificulta a reflexão sobre o compartilhamento e impede o filtro das informações repassadas.

A violência contra mulher está associada a diferença social naturalizada por uma construção cultural e social imposta, desenvolvendo relacionamento abusivo com dominação e violência. Em vista disso, ressalta- se a importância da educação para adolescentes e jovens, com o intuito de transformar valores, costumes e crenças que foram construídos e repassados pela sociedade, com o objetivo de desnaturalizar uma sociedade machista.

Conceitua- e “gênero” como a diferença da capacidade reprodutiva e sexuais do corpo humano. E tratando de saúde mental e relações de gênero, o adoecimento psíquico feminino está demasiadamente associado ao variado tipo de violência sofrida pelo sexo feminino, entretanto, os fatores sociais influenciam significativamente para o desenvolvimento de transtornos mentais que se caracterizam de forma diferente em homens e mulheres, assim como para menina e para mulheres. Em vista disso, o corpo das mulheres está associado ao discurso produzido com histeria e loucura, causando dor psíquica como resultado da desigualdade e dificuldade das mulheres em desempenhar seus papéis em suas vivências familiares e sociais.

A violência sexual contra a adolescentes caracteriza-se como violação dos direitos humanos tornando-se um relevante problema de saúde pública, afetando negativamente o desenvolvimento das vítimas e de seus responsáveis existem vários tipos de violências que são caracterizadas de acordo com seu contexto social podendo ser: intra-familiar (quando os envolvidos têm algum tipo de vínculo familiar ou biológico) e Extra familiar (quando os envolvidos não tem vínculos familiares ou de responsabilidades com a vítima) outra forma de classificação são as modalidades como: negligência, violência psicológica, violência física e violência sexual. A identificação das causas de violência contra adolescentes envolve fatores inter-relacionados como individuais, sociais, culturais, familiares, psicológicos e econômicos.

As mídias digitais apresentam outro tipo de violência, como a disseminação não consentida de conteúdos íntimos, caracterizando as relações de violências entre relacionamentos íntimos, cujo a maioria das vezes as vítimas são meninas adolescentes que por ousadia ou ingenuidade compartilham conteúdos com seu próprio corpo nu, sofrendo retaliações Morais quando tem sua intimidade divulgada, sobretudo o rapaz que compartilha tais conteúdos expondo as meninas, não é exposto, recaindo a culpa e o vexame todo sobre as meninas. Contudo, a troca de conteúdo íntimo sexual é recorrente nos relacionamentos afetivos sexuais, eventuais ou estáveis, porém, com o rompimento da relação, ciúmes ou suspeita de traição, o parceiro que recebeu o conteúdo, pode compartilhar nas mídias digitais, expondo a vítima como forma de vingança e punição.

O termo "sexting" é a junção das palavras em inglês sex (sexo) e texting (mensagem) e refere-se ao compartilhamento de conteúdo sexuais e eróticos, o termo surgiu na imprensa estadunidense em 2007, e em 2009 foi finalista do concurso "Palavra do Ano" do dicionário Americano de Oxford. Entretanto, frequentemente são divulgados nas mídias digitais, casos de compartilhamentos de conteúdos íntimos e sexuais sem o consentimento do autor, levando ao suicídio ou desenvolvendo violência sexual de meninas adolescentes vítimas da exposição, no entanto tais ocorrências causam impacto no âmbito judiciário e legislativo, em 2018 no Brasil foi sancionada a Lei Federal número 13.718 que sanciona como crime a divulgação sem o consentimento, de fotos ou vídeos com teor de ‘nudes’, sexo ou pornografia.

A justiça penal juvenil possui normas e valores precários e insuficientes trazendo como resultado a predominância da delinquência juvenil, fundamentando a elaboração (diagnóstico) aplicação (sentença) e a execução das medidas socioeducativas, diante disso, a gestão e o tratamento judiciário e socioeducativo proporcionam uma transformação dos adolescentes infratores por meio da educação que trata-se de um dos eixos prioritários do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) para a interrupção da trajetória infracional e para a construção de uma nova trajetória. Em vista disso, o ECA e os SINASE reconhecem a escola como instituição capaz de formar cidadãos críticos e bem desenvolvidos para o convívio social (MOREIRA et al, 2020).

Contudo, tratando dos direitos dos adolescentes, enfatiza-se o acesso às informações sobre educação sexual e reprodutiva; a prestação de serviços de saúde, acessíveis, seguros e adequados à população; a implementação de políticas de segurança para coibir e eliminar todo tipo de violência e de serviços sociais e legais escolares, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, predominando a ideia de que a educação é reconhecida por seus efeitos positivos em todas as fases de vida, potencializando as normas dos direitos humanos, sendo um meio indispensável para a realização dos outros direitos, trazendo a conscientização dos adolescentes marginalizados sobre as condições de exclusão social e de todas as formas de violências, em vista disso, a educação é responsável pela proteção e promoção dos direitos das crianças e adolescentes, tornando a escola como instituição educativa com maior relevância nesse sentido (CAMPOS; URNAU, 2021).

A escola é reconhecida como cenário principal de socialização sendo o único lugar que possibilita aos adolescentes a interagir com os direitos iguais em um local de convivência coletiva contínua, constituindo relações de amizade, depositando seus sonhos e frustrações. Contudo, para se criar um espaço que promova a construção de oficinas de educação em direitos humanos, é necessário a superação de constantes desafios gerados pela amplitude do tema direitos humanos, pois exige conhecimento sobre os variados eixos de discussões, promovendo conhecimento que possibilitam os envolvidos repensarem suas atitudes, principalmente quando se percebem em situação de violações. Entretanto, esse processo de conscientização possibilita aos indivíduos um novo reconhecimento sobre a sua realidade e identidade social. Em vista disso, os direitos Humanos, trata-se de uma política pública em que se reconhece a participação popular como relevância na eficácia de seu cumprimento (SEVERO; GIONGO, 2021).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados encontrados nessa pesquisa, concluímos que vários fatores influenciam no comportamento dos adolescentes, tanto fatores intrínsecos como extrínsecos. Os fatores biológicos interferem na tomada de decisões devido ao cérebro ainda está em formação, assim como as alterações hormonais que estão desestabilizadas, o corpo físico está se formando para alcançar a forma adulta, o psicológico que é afetado devido às alterações físicas e hormonais causando um desequilíbrio emocional no indivíduo, além disso o contexto social interfere no desenvolvimento biológico e psicológico assim como no comportamento e atitudes do adolescente.

Com base nas pesquisas realizadas, concluímos que os indivíduos adolescentes estão na fase de reproduzir comportamentos assistidos no seu convívio social, isso explica porque da influência do contexto social no comportamento e desenvolvimento do adolescente, ressaltando a importância da educação em todas as esferas, tanto em saúde, como no social, e espiritual, assim como a importância de políticas públicas voltadas a essa população, ressaltamos no decorrer da pesquisa o importante papel da escola em repassar a educação aos adolescentes visto que é um ambiente onde esses indivíduos passam a maior parte do tempo e desenvolvem a maioria das suas relações sociais.

Contudo, chegamos à conclusão que o indivíduo adolescente não está em capacidade de responder com seus atos, estando apenas passando por uma fase de transição onde necessita de cuidados e educação, para que seu desenvolvimento seja saudável, visto que problemas nessa faixa etária se manifestam na fase adulta, ocasionando problemas irreversíveis que podem ser prevenidos.

**REFERÊNCIAS**

ALEIXO, R. A. R. M.; ENGELMAN, M. DE F. B.. Representações sociais invadidas e maculadas por *cyberbullying*. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 205–213, jan. 2022.

CAMPOS, D. C.; URNAU, L. C.. Exploração sexual de crianças e adolescentes: reflexão sobre o papel da escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e221612, 2021.

CARDOSO JÚNIOR, A. de L.; WAHBA, L. L. Ingresso do afeto: exposição indevida e *ghosting* em jovens usuários de redes sociais. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, p. e1822, 2022.

DESLANDES, S. F. et al. Vazamento de Nudes: da moralização e violência generificada ao empoderamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3959–3968, out. 2022.

KESSLER, H. P.; GAGEIRO, A. M. Psicanálise, violências e o tempo: a construção coletiva de uma metodologia de trabalho. **Psicologia USP**, v. 34, p. e200181, 2023.

LARA, G. D; SARAIVA, E. S.; COSSUL, D. Automutilação na adolescência e vivência escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e249711, 2023.

LEITE, F. M. C. et al. Violência recorrente contra adolescentes: uma análise das notificações. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3682, 2022.

MARÍN-CORTÉS, A.; HERRERA-PÉREZ, V.; AGUIRRE-MOSQUERA, M. Ira Y *Cyberbullying* Entre Adolescentes: Amistad, Injusticia e Imagen en entornos Digitales. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e51343, 2021.

MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. DOS .. Atendimentos Psicossociais a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual: Percepções de Psicólogas de um Creas/Paefi. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e233520, 2022.

MENEZES, M. S.; FARO, A.. Avaliação da Relação entre Eventos Traumáticos Infantis e Comportamentos Autolesivos em Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e247126, 2023.

MOREIRA, J. de O. et al.. Ambivalência da escola e adolescentes infratores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e195027, 2020.

MOREIRA, L. R.; PALUDO, S. DOS S.. A Violência Mora ao Lado? Violência Familiar e Comunitária entre Adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 38, p. e38314, 2022.

OLIVEIRA, A. P. F. DE . et al.. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. spe, p. e20210250, 2022.

PATROCINO, L. B.; BEVILACQUA, P. D. Sobre risco, violência e gênero: revisão da produção da saúde sobre o sexting entre jovens. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2709–2718, jul. 2021.

PAZ, A. A; SILVA, S. R. Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet. **RECIIS (Online);** 15(3): 561-579, jul.-set. 2021.

ROCHA, Sibele Pontes et al.Mental health in adolescence: Elaboration and validation of an educational technology for health promotion.***Rev. Bras. Enferm.* [online].** 2021, vol.74, n.5, e20201023.  Epub 30-Ago-2021

SCHEIBE, S.; LUNA, I. J. Elaboração de diretrizes para atendimento hospitalar de tentativas de suicídio na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, p. 863–874, mar. 2023.

SEVERO, F. K. T. da C.; GIONGO, C. R. Psicologia e direitos humanos: um relato de experiência sobre oficinas com adolescentes. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e42618, 2021.

SILVA, J. L. da . et al.. *Bullying* e Habilidades Sociais de Estudantes em Transição Escolar. **Psico-USF**, v. 27, n. 1, p. 17–29, jan. 2022.

SOUSA, E. K. S. et al. Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher.**Esc. Anna Nery**.  v. 24, n. 4, e20190314, 2020.

1. Bacharelado em Enfermagem, Faculdade UNINASSAU, Belém-PA, enfermeiraanapaulamelo@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Docência para a Educação Básica, Universidade Estadual Paulista (UNESP), h.cananosque@unesp.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA) [↑](#footnote-ref-3)
4. Bacharelado em Enfermagem, Universidade da Amazônia, erika.katiane@hotmail.com [↑](#footnote-ref-4)
5. Enfermagem, União das Faculdades Católicas de Mato Grosso (UNIFACC-MT), kalmonoliveira@gmail.com [↑](#footnote-ref-5)
6. Mestrando em Psicologia, Universidade Ibirapuera de São Paulo, feitosa2006@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-6)
7. Enfermagem, Uniesamaz, mc5630493@gmail.com [↑](#footnote-ref-7)
8. Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU Belém, werllisonlobato25@gmail.com [↑](#footnote-ref-8)
9. Enfermagem, Centro Universitário do Norte – UNINORTE, egnerp6@gmail.com [↑](#footnote-ref-9)
10. Medicina, UniRedentor Afya, thaiscoimbra0@gmail.com [↑](#footnote-ref-10)
11. Bacharel em Serviço Social pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém /PA, leozynhocorrea96@gmail.com [↑](#footnote-ref-11)
12. Enfermagem, Unama Ananindeua, roseruan011@hotmail.com [↑](#footnote-ref-12)
13. Pedagogia, UNICV, betoteles.ms@gmail.com [↑](#footnote-ref-13)
14. Enfermagem, Universidade da Amazônia – Unama, anjossluciana@gmail.com [↑](#footnote-ref-14)
15. Enfermagem, Unama, luancaioenf@gmail.com [↑](#footnote-ref-15)